



Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



Afinal, as Migrações Têm Muito para Contar

Tendo em conta a enorme relevância, volto à migração, agora à luz da dinâmica demográfica da humanidade neste planeta. Convém ter bem presente que os seres vivos sempre se movimentaram à face da Terra, à procura de alimento e abrigo.

Nesta migração milenar, os primeiros humanos partiram de África, o berço da humanidade, e seguiram a máxima bíblica “sede férteis e multiplicai-vos” do Livro de Génesis. Durante muitos milénios, o crescimento populacional foi bastante lento, mas tornou-se exponencial no século XIX – de mil milhões de pessoas em 1804 cresceu para 8 mil milhões em 2022, com projecções de 9 mil milhões ao longo do século XXI.

Tal peso populacional junta-se à forma profundamente desigual da distribuição das pessoas e recursos disponíveis (ricos vs pobres), e os enormes desequilíbrios entre as faixas etárias que se vão agudizar ainda mais (velhos vs novos).

A contar, a revista The Lancet diz que, até 2100, a população vai triplicar em África, enquanto vai descer ou manter-se no resto do mundo, onde a baixa natalidade e o envelhecimento levam à carência crescente de pessoas em idade activa.

Neste lado do Atlântico, o Mediterrâneo (do latim, mar no meio de terras) está no meio da desigualdade demográfica e económica que separa a Europa da África. Enquanto a educação e a promoção de igualdade de género têm reduzido a natalidade, mesmo no continente africano, contas dizem-nos que nascem cerca de 367 000 crianças por dia. Mas onde? E que vida as espera? ♦

Jogos Olímpicos e Paris 2024: Zeus e Pierre, Carlos e Rosa

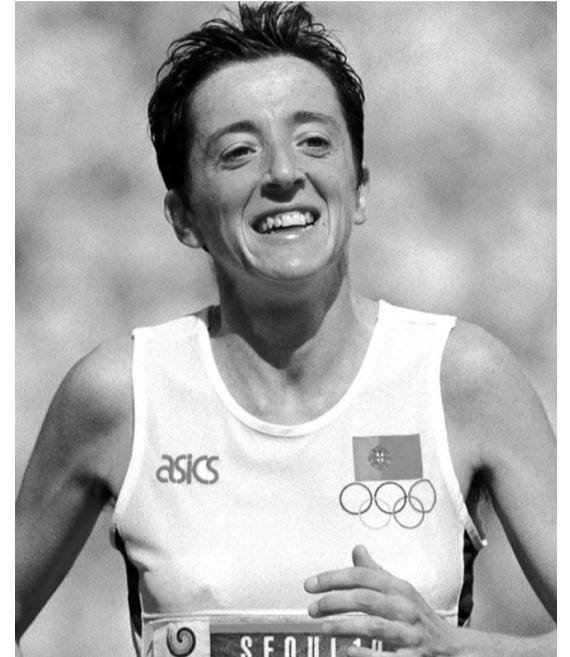
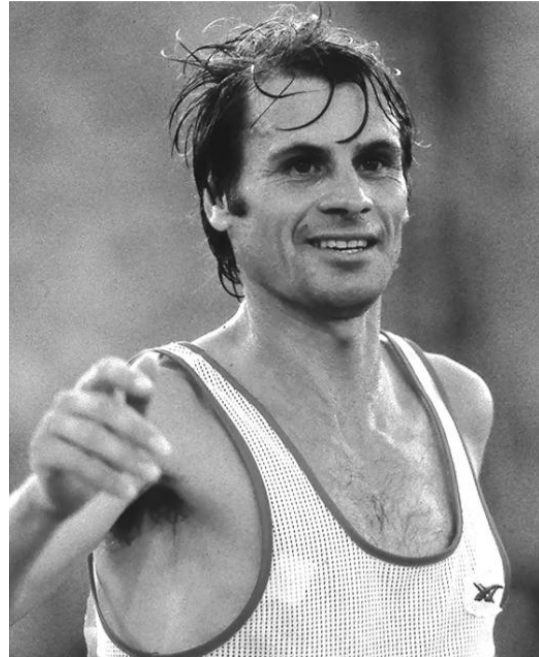
Paris 2024, iniciado este mês, é a primeira edição dos Jogos Olímpicos, criados no ano de 1896, a atingir a paridade de género na competição

ROSA NEVES SIMAS
UMAR-AÇORES

Associadas a rituais religiosos, as Olimpíadas da Antiguidade surgem por volta de 776aC na cidade de Olímpia, no sudoeste da Grécia. Eram celebradas em homenagem a Zeus, o rei dos deuses na mitologia grega. Mulheres, estrangeiros e escravos eram proibidos de assistir, muito menos participar.

Era o reino da masculinidade, como o atestam as imagens de corpos varonis e musculados que nos chegaram, por exemplo, como na medalha oficial da Antiguidade, aqui reproduzida.

Mais de dois milénios depois, por iniciativa do francês Pierre de Coubertin, os Jogos Olímpicos da Era Moderna retomam a tocha em Atenas, no ano de 1896, mas segundo o paradigma do desporto. Atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica, halterofilismo (levantar pesos), luta, natação e ténis foram as modalidades desta primeira edição dos jogos. Participaram 14 países e



241 homens; mulheres continuavam proibidas de competir. “Os jogos são a exaltação solene e periódica do desporto masculino, com o aplauso das mulheres como recompensa” dizia Coubertin, que manteve a sua oposição à participação feminina até morrer em 1937.

Não obstante, logo na segunda edição dos Jogos Olímpicos, em 1900 (dado que os jogos ocorrem de quatro em quatro anos), e em Paris, atletas femininas puderam participar pela primeira vez, mas com restrições. Num total de 997 atletas, 22 mulheres foram admitidas,



em modalidades “de natureza feminina” como o ténis.

Passados 124 anos, e de novo na capital francesa, o Paris 2024, iniciado neste mês, é a primeira edição a atingir a pa-

ridade de género na competição – do total de 10 500 atletas a competir neste ano, metade são mulheres e metade homens!

Levou mais de um século! Dado o enorme benefício do desporto e da actividade física para o corpo humano, esta luta pela igualdade foi longa de mais, mas chegou, e bem.

Foi na edição de 1984, em Los Angeles, que as mulheres puderam participar na maratona pela primeira vez. Assim, enquanto Carlos Lopes ganhou o ouro, Rosa Mota conseguiu o bronze. Passados quatro anos, em 1988, em Seul, ela atingiu o ouro. Bravo Carlos e Rosa! ♦

Julho 2024

Janela para o Futuro

Alice Moderno:
Fonte de Inspiração

Ao longo da sua vida, Alice Moderno (Paris, 1867- P. Delgada, 1946), para além de ter lutado arduamente para poder viver com independência e dignidade, dedicou muito tempo a lutar por causas em que acreditava, com destaque para a igualdade entre homens e mulheres, a defesa dos animais e um melhor ambiente para todos os seres na Terra.

Se há batalhas que foram vencidas por ela e por todas as mulheres e homens que



TEÓFILO
BRAGA

com ela lutaram, como o direito ao divórcio e ao voto, há outras que ainda permanecem e em que se empenham milhares de lutadores, alguns dos quais inspirados no seu pensamento e ação.

Quanto à causa animal, houve avanços em relação aos animais de companhia, mas continua a luta dela contra os espetáculos tauromáquicos, com destaque para a vitória a nível internacional, através da abolição das touradas na Colômbia a partir de 2027.

Alice Moderno foi precursora da defesa do ambiente, das árvores e das florestas,

nos seus escritos e na prática; nas suas propriedades só cortava uma árvore depois de morta.

Numa altura em que os efeitos das alterações climáticas cada vez se fazem sentir mais e que, segundo Stefano Mancuso, só as plantas “são capazes de repor a concentração de CO₂ em níveis inofensivos”, a defesa das florestas é uma batalha que está longe de ser ganha, não bastando plantações avulsas sem o cuidado das plantas ao longo dos anos. ♦